

AGRINVEST WEEKEND

A IMPORTÂNCIA DO TURISTA CHINÊS



ÍNDICE



07 A IMPORTÂNCIA DO TURISTA CHINÊS



03

O MILHO CONSEGUIRÁ SE ESQUIVAR DA QUEDA DO TRIGO?



13

BOLSAS AMERICANAS: MAIS UM PÉSSIMO MÊS

19 CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

25 TRIGO: Mesmo com safra recorde, Brasil terá que importar **MUITO** trigo em 2023

31 ALGODÃO: USDA foi baixista para a pluma

34 Mercados na Ásia

37 Programa de exportação de Grãos



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

O MILHO CONSEGUIRÁ SE ESQUIVAR DA QUEDA DO TRIGO?

Os futuros do trigo recuam forte nesta terça-feira (10), na Bolsa de Chicago, pressionados pela queda nas vistorias semanais dos EUA da última semana, classificada como a pior em mais de 40 anos para esta época.

As perdas acentuadas para o trigo, acima de 2,6% para o contrato de mar/23 também refletem na desvalorização do milho, que não está conseguindo se desprender da sua correlação com o cereal de inverno.



O QUE PESA SOBRE O TRIGO?

Atualmente a grande oferta de trigo russo, associada ao aumento dos níveis de exportação do país eslavo, motivados pelo preço competitivo em relação aos demais players exportadores, influencia numa forte pressão nos contratos futuros em Chicago.

Deste modo, o trigo dos EUA registra uma queda de 4% nas vendas de exportações para a temporada 2022/23 desde 1º de junho até agora. Das 30 semanas do programa de exportações deste novo ciclo, 23 foram negativas para as vendas de trigo norte-americano em relação a média dos últimos três anos para o mesmo período.

O USDA já prevê que as exportações de trigo dos EUA para 2022/23 registrem o seu pior volume em 51 anos, terminando em 21,1 milhões de toneladas.

Se confirmado, este volume corresponderia a uma queda de 26% em relação a temporada 2016/17, último ciclo em que os EUA foram o maior exportador mundial de trigo.

EXPORTAÇÕES DO MILHO AMERICANO COM FORTE QUEDA

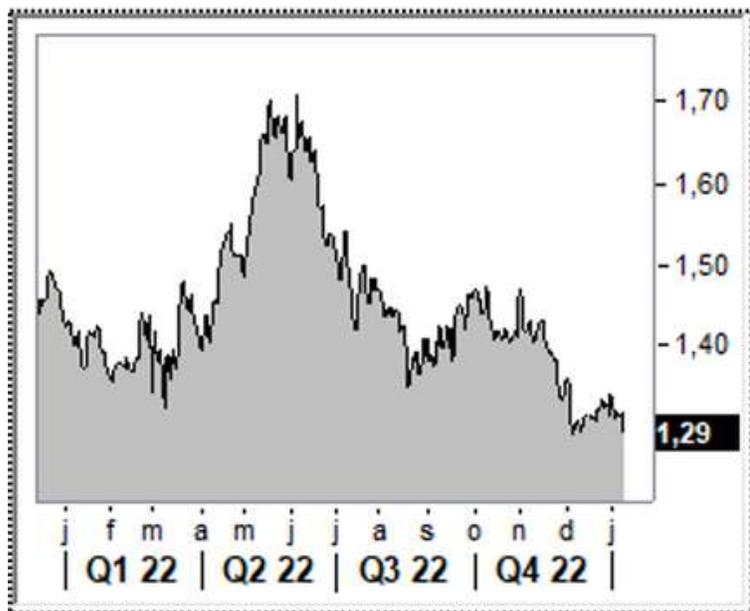
Com uma quebra de quase 30 milhões de toneladas na safra 2021/22 dos EUA, o país viu seu saldo de exportações recuarem drasticamente nos últimos meses. Além disso, a baixa demanda de milho pela China, devido a adesão da política zero-Covid, impactou ainda mais no ritmo das exportações americanas.

Dados das inspeções semanais publicadas pelo USDA mostram uma queda de 29% no volume exportado de milho dos EUA até o dia 05 de janeiro, totalizando 9,997 milhões de toneladas, contra 14,090 milhões de toneladas registradas na mesma época do ano anterior.

MILHO ESTÁ MUITO CARO

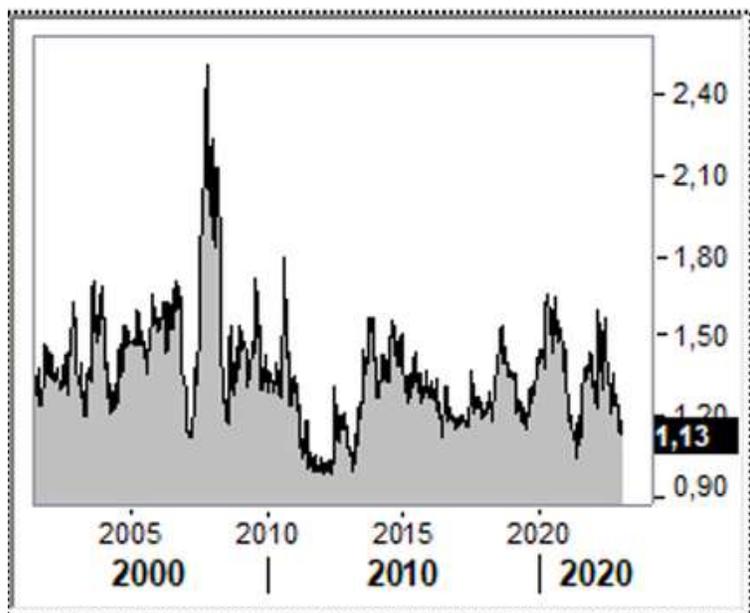
A figura abaixo, mostra a relação do trigo versus milho na Bolsa de Chicago, que está em seus patamares mais baixos desde julho/2021. Isso significa que o milho está muito caro.

FIG. 1: RELAÇÃO DO TRIGO VERSUS MILHO NA BOLSA DE CHICAGO CONTRATO MAR/23

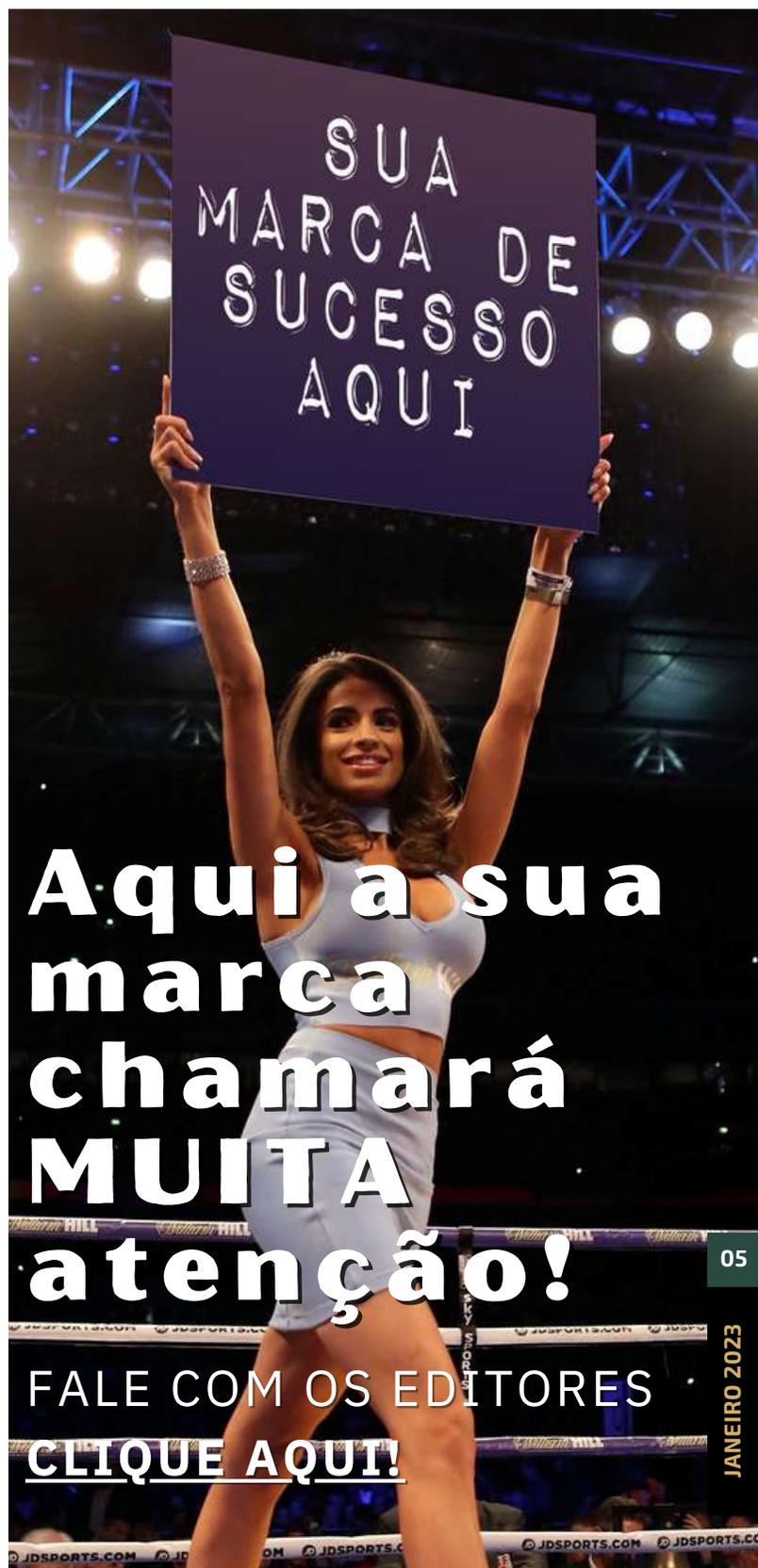


Observando um período mais longo na relação contínua, vemos a confirmação mais clara sobre queda do trigo em relação ao milho.

FIG. 2: RELAÇÃO CONTÍNUA DO TRIGO VERSUS MILHO NA BOLSA DE CHICAGO



Será que veremos a continuidade desta tendência ou será que o milho vai conseguir se desvencilhar do movimento do trigo?



**Aqui a sua
marca
chamará
MUITA
atenção!**

FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)



BELASAFRA[®] 23

31^{JAN} • 01 • 02 • 03^{FEV}

BELASAFRA.COM.BR



UDT BELAGRÍCOLA
PR 445. KM 92 • CAMBÉ/PR



parceria
é a nossa
marca



 **BELAGRÍCOLA[®]**



Thiago Davino
Macro e Câmbio

A IMPORTÂNCIA DO TURISTA CHINÊS

Você já deve ter ouvido muitas histórias de turistas que chegam às melhores lojas na Champs Élysées e só são atendidos após os grupos de chineses. Nos tempos áureos, as grifes famosas eram obrigadas a limitar o número de bolsas por pessoa. A verdade é que o mundo do turismo não é mais o mesmo após a pandemia, não só porque sofreu um bocado até as campanhas de vacinações ganharem ritmo, mas principalmente pela ausência do turista chinês.

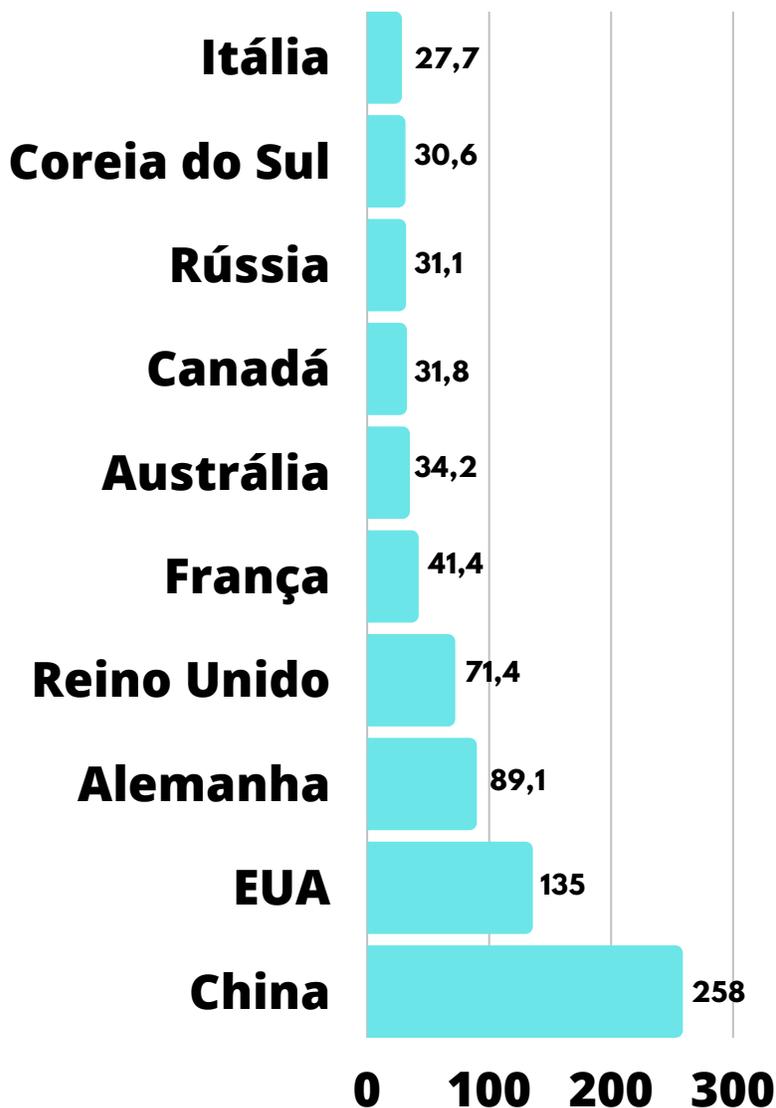


A IMPORTÂNCIA

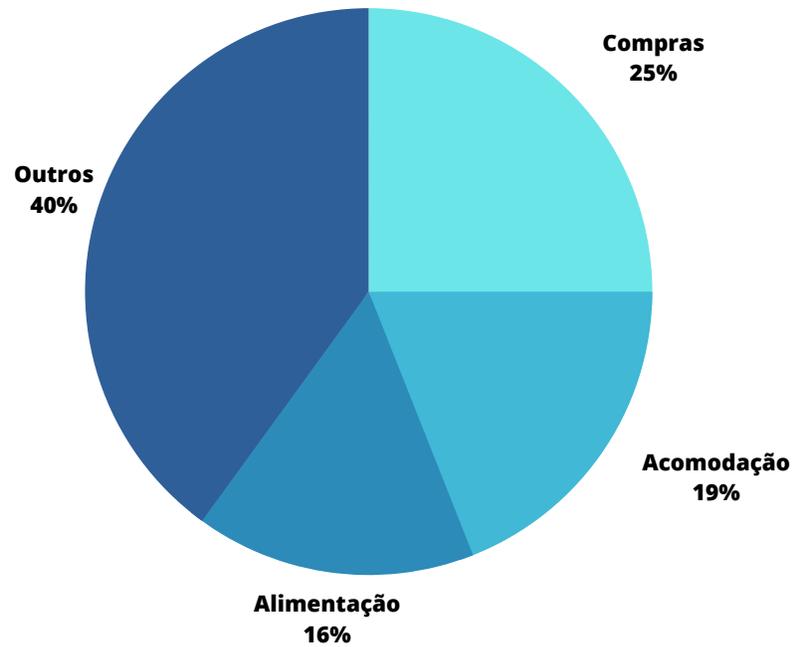
Ainda em 2011 os chineses já haviam se tornado os principais turistas em tamanho de gastos, passando os americanos. Em 2017 os chineses já representavam mais que o dobro dos EUA com quase \$260 bilhões de gastos. Veja que os gastos do chineses em 2017 superou a soma dos americanos, alemães e franceses. A rápida urbanização e crescimento da renda nacional sem dúvida foram motores dessa extraordinária evolução.

FIGURA 1 - OS MAIORES GASTADORES

Gasto anual do turismo por nacionalidade. Ano de 2017 (fonte: Statista, elaboração Agrinvest Inteligência)



GASTOS DO TURISTA CHINÊS



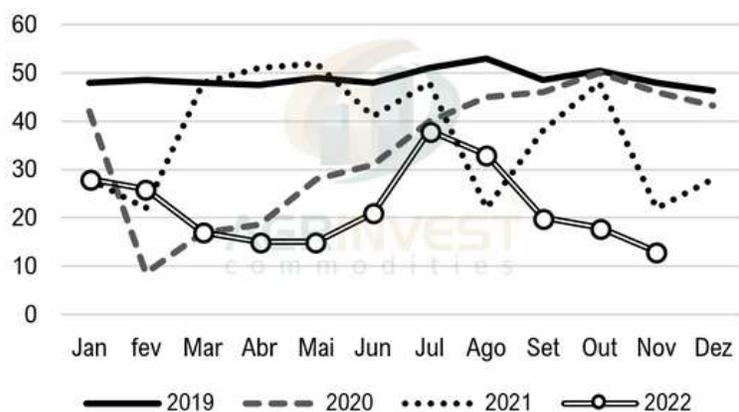
Os gastos dos chineses são maiores que o PIB de Portugal, e o número de viajantes soma por ano mais que a população da Rússia - em 2019 155 milhões de chineses viajaram para fora do país. O gasto com compras em 2017 passou de \$60 bilhões, maior que a capitalização de muita empresa listada em bolsa.

É claro que essa fatura ficou muito menor nos últimos três anos. Dá para ter uma ideia ao olhar o movimento dos aeroportos chineses. Em novembro passado as vendas de tickets despencaram para $\frac{3}{4}$ do montante de novembro de 2019. A figura 2 mostra a diferença de 2022 com 2019. No acumulado de janeiro a novembro de 2019 as vendas de passagens aéreas somaram 540 milhões, depois 372 milhões em 2020, 420 milhões em 2021 e 244 milhões em 2022, menos da metade do período pré-pandemia.



FIGURA 2 - VIAGENS NA CHINA

Número de passageiros nos aeroportos (em milhões, Fonte: CAAC, elaboração Agrinvest)



A RETOMADA

As autoridades sanitárias na China falam em um último esforço da população para vencer o vírus, pedindo união e coragem. O motivo é que a confiança dos chineses está no menor nível da história, desencorajando o consumo. A figura 3 mostra como o nível de confiança está baixo, o que torna os estímulos monetários e fiscais muito menos eficientes – a propensão marginal ao consumo do chinês está baixa. Os governos locais já fizeram algumas rodadas de distribuição de vouchers de consumo e alimentação, mas sem grandes resultados.

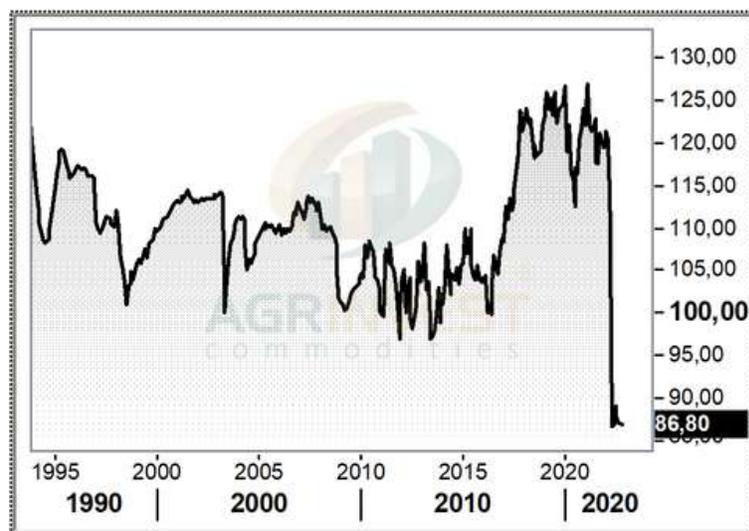
Alguns indicadores começam a mostrar alguma melhora:

As grandes cidades já estão reportando queda na frequência de pessoas nas casas de febre, uma espécie de posto de saúde. A cidade de Guangzhou reportou no final de semana 19 mil visitas, sendo que

- durante a semana passada mais de 60 mil por dia.
- O site da Booking.com registrou crescimento de 150% nas pesquisas de viajantes chineses, para dentro e fora da China;
- O número de pessoas frequentando os metrô nas grandes cidades está perto do normal;
- Os restaurantes já estão reportando aumento das visitas e reservas;

FIGURA 3 – CONFIANÇA DOS CHINESES

A confiança dos chineses está no menor nível da série



Um bom exemplo da expectativa de retomada é a maior empresa de capital aberto na China do seguimento de food service, a **Xian't Catering**. A empresa atende eventos do governo, hotéis e empresas aéreas. Desde o anúncio da mudança da política zero-covid para relax-covid, suas ações mais que dobraram de valor.



FIGURA 4 – O SETOR DE ALIMENTAÇÃO NA CHINA

Ações da Xian't Catering mais que dobraram



CONSUMO DE ALIMENTOS

Os dados atualizados de número de passageiros nos aeroportos chineses confirma a tendência de encurtamento das cadeias na China. O número de viagens em novembro foi 75% menor em relação a novembro de 2019, antes do covid. Por que as viagens são importantes para o consumo de alimentos? Porque o turista chinês consome mais alimentos e também desperdiça mais quando fora de casa. Um estudo na China de 2018 mostra que o **turista chinês dentro do país gasta 1,3x a mais com comida em relação a um dia normal e desperdiça 1,7x a mais - em 2018 a China desperdiçou 92 milhões de toneladas de alimentos.** A queda do turismo dentro da China é sem dúvida uma grande barreira ao aumento sazonal do consumo de alimentos e carnes.

ASPECTO CULTURAL E HISTÓRICO

Nenhuma reunião familiar ou de negócios na China está completa se o anfitrião não pedir em voz alta por mais comida (Zài lái diǎn chī de), mesmo quando está claro que todos estão satisfeitos. Seja em refeições de negócios ou reuniões familiares, deixar um prato limpo é dar a entender que o anfitrião ofereceu muito pouco. Questões culturais contam muito na China: todos querem ser mais generosos que o próximo, gerando um tipo de competição.

O exemplo vem de cima: Logo após chegar ao poder em 2012, Xi Jinping contou sua própria experiência de fome durante a Grande Fome da China de 1959-61. Mesmo em seu internato de elite, o jantar era apenas sopa. Ele também falou dos tempos difíceis durante a Revolução Cultural de 1966-76, quando passou meses sem comer carne. Muitos chineses recebiam 1x por mês um repolho, uma lata de óleo e um pedaço de carne. Esses aspectos históricos fazem parte da cultura dos chineses, o que explica os grandes banquetes, no costume de se compartilhar e no desperdício de comida. Tudo isso ficou adormecido nos últimos três anos.



O CHEQUE EM BRANCO



Os chineses viraram o ano montados em quase 15 trilhões de iuan em reservas pessoais (\$2,12 trilhão). Essa é a diferença entre depósitos e saques esse ano, marcando novo recorde. A figura 5 mostra essa tendência. Esse é o efeito de restrições à movimentação de pessoas e cargas durante todo ano – pessoas confinadas em casa gastam menos, compram de forma mais racional, reduzindo o desperdício e os gastos por impulso. Em termos econômicos, esse recorde é reflexo do menor consumo e correspondente aumento da poupança, mantendo a renda estável.

FIGURA 5 - POUPANÇA DOS CHINESES

Diferença entre depósitos e saques - fonte: PBoC, elaboração Agrinvest Inteligência



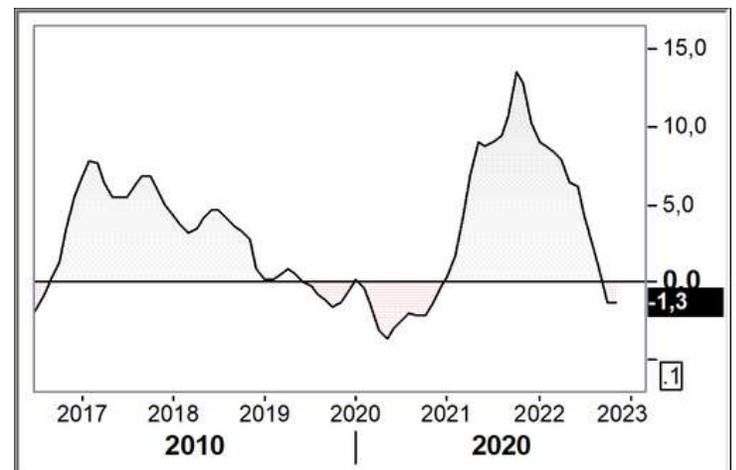
$S = Y - C - T$, onde S é a poupança, Y é a renda, C é o consumo e T é a carga tributária.

A pergunta agora é: o chinês se tornará um japonês ou ainda é será um americano quando se trata de consumo? Se ele ainda é um americano, a inflação vai disparar. O que se imagina é que os chineses voltarão a frequentar

shoppings, cinemas, viagens e restaurantes quando a confiança voltar, o que depende basicamente de tempo. Enfim, os chineses fariam tudo o que deixaram de fazer durante os últimos meses, aumentando sobremaneira o consumo. Em 2021, após o controle do covid em 2020, os chineses voltaram à vida normal, trazendo forte pressão sobre as cadeias produtivas, a começar pela geração de energia elétrica. Em 2021, simplesmente as geradoras de energia na China não estavam preparadas para a rápida retomada do consumo, provocando apagões e necessidade de racionamentos. A figura mostra o efeito da disparada do custo da energia nas cadeias produtivas na China. As empresas arcaram com os custos elevados, trazendo pressão sobre suas margens – a figura 6 ilustra a disparada da inflação ao produtor, chegando a um pico histórico de 13,5% ao ano. A inflação às empresas chinesas foi repassada para os importadores, principalmente os EUA e Europa, sem dúvida uma das alavancas da espiral inflacionária.

FIGURA 6 - INFLAÇÃO NA CHINA PÓS-PANDEMIA

Índice de inflação ao produtor (PPI) disparou, levando inflação para o resto do mundo em 2021



**Aumente a proteção da sua
lavoura com a melhor precisão**



Vessarya[®]

Onmira™ active

FUNGICIDA

O melhor da categoria para
o controle de doenças.

Para uma colheita bonita de se ver.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA;
CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO;
VENDA SOB RECEITUÁRIO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.



Thiago Davino
Macro e Câmbio

BOLSAS AMERICANAS: MAIS UM PÉSSIMO MÊS

Mais um mês negativo para as bolsas americanas. No últimos dia 13 investidores ficaram animados com os dados mais fracos de inflação, aumentando as apostas em um encerramento do ciclo de alta de juros até meados de maio do próximo ano e início de um novo ciclo de corte de juros até meados de novembro de 2023. No entanto, dados mais recentes do PIB e gastos pessoais (PCE), reforçam a visão do Fed durante a sua última reunião de juros no dia 14 desse mês. A maioria dos integrantes do Fed vê taxas de juros acima de 5% até o final de 2023, o que acabou descartando por completo ambas as apostas do mercado, de taxa terminal abaixo de 5% e início de um novo ciclo de cortes por volta do final do próximo ano





AS NOVAS PROJEÇÕES DO FED

O Fed continua jogando duro contra a inflação

Indicadores Econômicos	Ano 2023		
	Projeção Set/22	Projeção Dez/22	Diferença Dez-Set
PIB	1,2%	0,5%	-0,7
Taxa de Desemprego	4,4%	4,6%	0,2
Inflação Cheia	2,8%	3,1%	0,3
Inflação Núcleo	3,1%	3,5%	0,4
Juros	4,6%	5,1%	0,5

Indicadores Econômicos	Ano 2024		
	Projeção Jun/22	Projeção Set/22	Diferença Dez-Set
PIB	1,7%	1,6%	-0,1
Taxa de Desemprego	4,4%	4,6%	0,2
Inflação Cheia	2,3%	2,5%	0,2
Inflação Núcleo	2,3%	2,5%	0,2
Juros	3,9%	4,1%	0,2

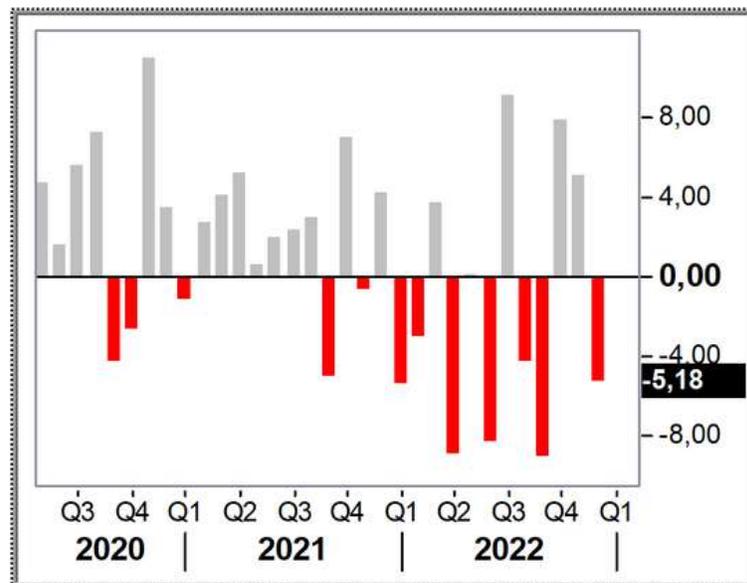
Os dados do mês de dezembro, junto com a visão do Fed de continuidade do aperto, acabaram sepultando o ímpeto de recuperação das bolsas americanas e dos bonds - preço e rendimento andam em direções opostas. **Investidores vinham apostando na seguinte tese:** O Fed será mais tolerante com a inflação, uma vez que a fonte da pressão inflacionária são os salários. O mercado de trabalho americano está estruturalmente mais apertado, o que impede quedas maiores de salários ou demissões em massa, forças que não se combate com alta de juros.

A grande frustração: Com a frustração dos investidores e dados do PIB e PCE mais fortes no terceiro trimestre, as bolsas americanas caminham para encerrar o mês de dezembro com fortes perdas. O SP500 acumula até agora (até dia 23) queda de 5,18% e no ano 18,7%. O Nasdaq acumula queda de 8,7% no mês de dezembro e queda no ano de

32,7%. Vale ressaltar que a queda do Nasdaq é muito mais pronunciada por dois motivos:

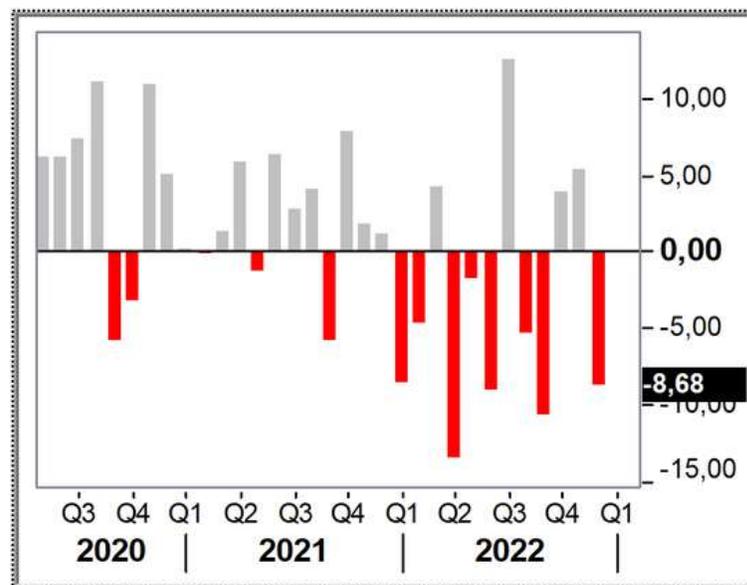
FRUSTRAÇÃO DOS INVESTIDORES

Variação mensal do SP500 (em %)



FRUSTRAÇÃO DOS INVESTIDORES

Variação mensal do Nasdaq (em %)



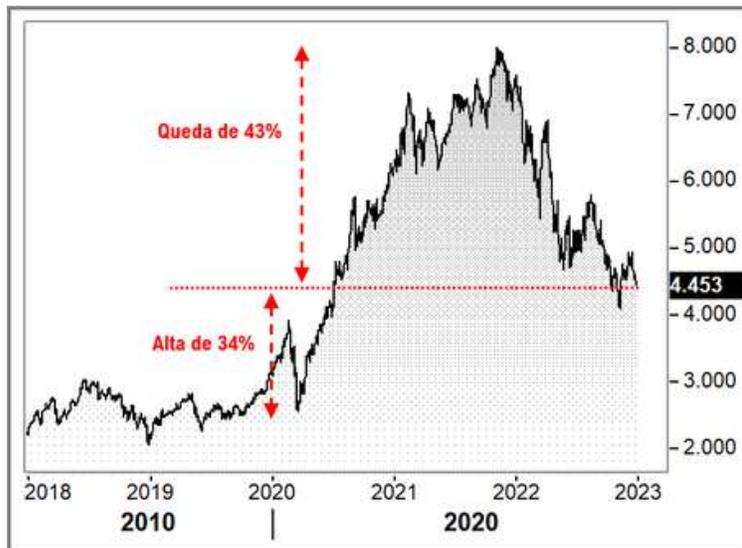
1) As empresas de tecnologia foram as que mais subiram durante os anos da pandemia. A tese era de que o hábito das pessoas havia mudado, mais pessoas trabalhando em home office, acelerando o crescimento de um grupo de empresas de suporte a essa nova tendência. As empresas



constituintes do índice FANG+ chegaram a valer quase 50% de todas as empresas do índice NYSE quando atingiram seu pico no início de 2022 - após a queda de 43% em relação ao pico, a representatividade do índice FANG+ caiu para 29% do NYSE;

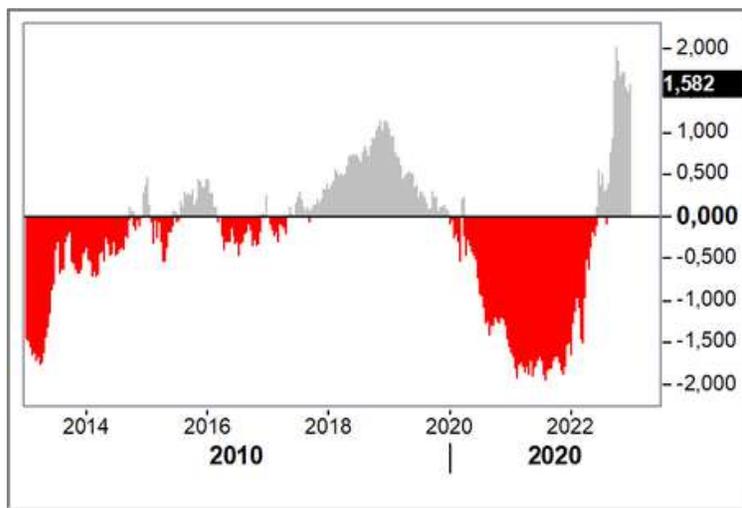
ÍNDICE FANG+ NYSE

O índice é constituído de: Facebook, Amazon, Netflix, Alphabet (google), Nvidia, Baidu, Alibaba, Tesla e Twitter



TAXA DE JUROS REAIS DE 5 ANOS (EM %)

Taxa de juros nominal de 5 anos dos títulos americanos menos a expectativa de inflação de 5 anos. A taxa de juros real permaneceu negativa durante todo o ano de 2020 e 2021



A inflação nos EUA não dá trégua: Não dá “pra brigar com o Fed”. O Fed continua repleto de argumentos para continuar subindo juros. Na semana passada o Fed elevou suas projeções de taxa de juros para o final de 2023. Os investidores vinham precificando taxa terminal em 4,75-5,0% em maio e taxa no final de 2023 em 4,25-4,5% - as projeções do Fed vieram em 5,0-5,25%.

O argumento central para manutenção do aperto é o mercado de trabalho americano, a continuidade da tendência de alta dos salários e manutenção do consumo. A última revisão do PIB e o PCE também confirmaram esse cenário.

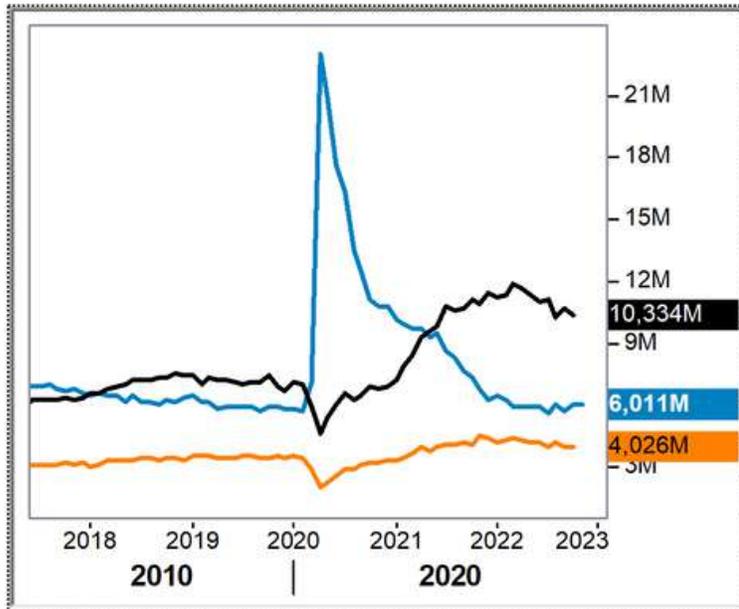
Mercado de trabalho: O ano vai chegando ao fim e está cada vez mais claro que a luta do Fed é o aperto estrutural do mercado de trabalho americano. As empresas para contratar mais e manter o mesmo quadro de funcionários estão tendo que pagar mais, em especial as empresas de serviços de pequeno e médio porte.

A figura abaixo mostra que o aperto deve continuar. O número de vagas abertas e não preenchidas nos EUA caiu do pico de quase 12 milhões para 10,33 milhões. Apesar da queda, o número ainda é muito acima do histórico. O número de pedidos de demissão continua muito alto também. Antes do covid estava em 3,5 milhões, e agora está acima de 4 milhões.



MERCADO DE TRABALHO AMERICANO

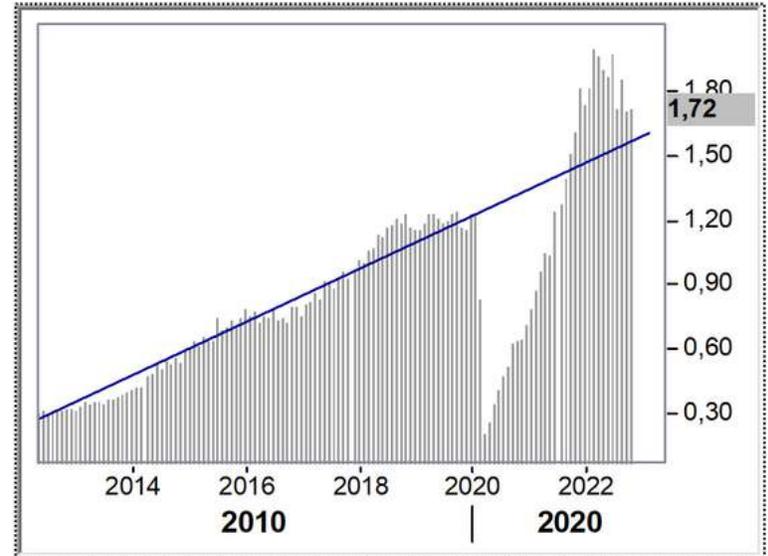
Vagas abertas e não preenchidas (linha escura); número de desempregados (linha azul); número de pedidos de demissão (linha alaranjada)



Hoje a relação entre número de vagas em aberto e o número de desempregados confirma um cenário de extremo aperto ($10,33/6,011 = 1,71$; há 1,71 vagas abertas para cada desempregado). Essa relação já vinha subindo com o crescimento do número de baby boomers se aposentando (figura abaixo). No entanto, com o covid, a taxa de crescimento de pessoas saindo do mercado aumentou muito, reduzindo a taxa de crescimento da força de trabalho – o que ainda não se sabe é se essa redução é permanente ou apenas um ciclo de crescimento mais baixo;

MERCADO DE TRABALHO AMERICANO

Relação entre vagas abertas e desempregados



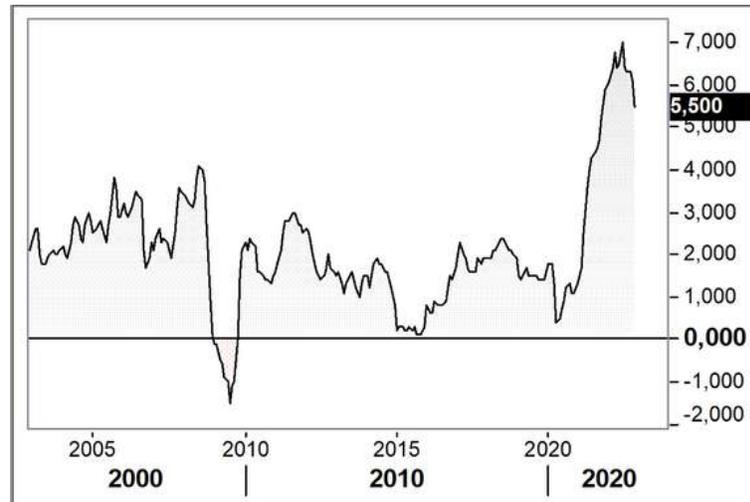
Serviços: Na semana passada foram divulgados a última revisão do PIB americano do 3º trimestre e o gasto pessoal (PCE). O PIB foi revisado de 2,9% para 3,2%. O consumo cresceu 2,3%, o investimento caiu 9,6%, o déficit comercial encolheu e o consumo do governo cresceu 3,7%. O que chamou atenção foi serviços, crescimento de 3,7%, seguido de crescimento no 2º trimestre em 4,6%. Esse é o grande obstáculo à queda mais acentuada da inflação. As empresas de serviços continuam reajustando salários e repassando esse custo para os consumidores.



Renda: A renda do americano cresceu 0,4% em novembro na variação mensal, acima do esperado [esperado +0,3%]. O crescimento vem através do salário. O gasto pessoal cresceu 0,1% em novembro e outubro foi revisado para cima para 0,4%. De forma geral, o consumo e a renda continuam crescendo acima do necessário. O Fed vai continuar com seu discurso mais duro.

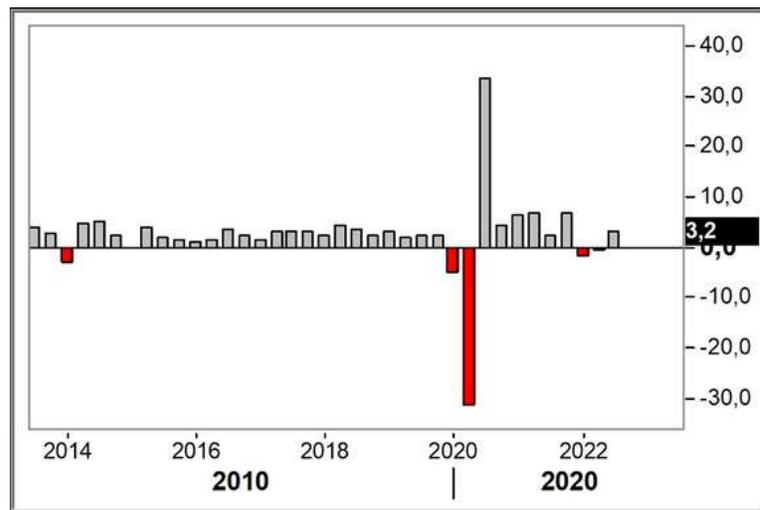
CONSUMO CONTINUA FORTE (VARIÇÃO A/A, EM %)

Taxa de crescimento do gasto pessoal cresceu acima do esperado em novembro



PIB DOS EUA (EM %, VARIÇÃO A/A)

O consumo de serviços continua crescendo



**AQUI NÃO
BRINCAMOS
COM A SUA MARCA!**

FALE COM OS EDITORES
CLIQUE AQUI!

Gestor de Frotas: Você já conhece a KLIOS?

Tratamento de Dados de Motoristas, Operadores Logísticos e Veículos!



Dados dos Veículos



Check de CNH



Informações Processuais



Vitimografia



Socioeconômicas



Acidentografia



AGRO+SEGURO

www.federalst.com.br



klios.com.br

klios[®]

comercial@klios.com.br

(18) 99610-9009



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

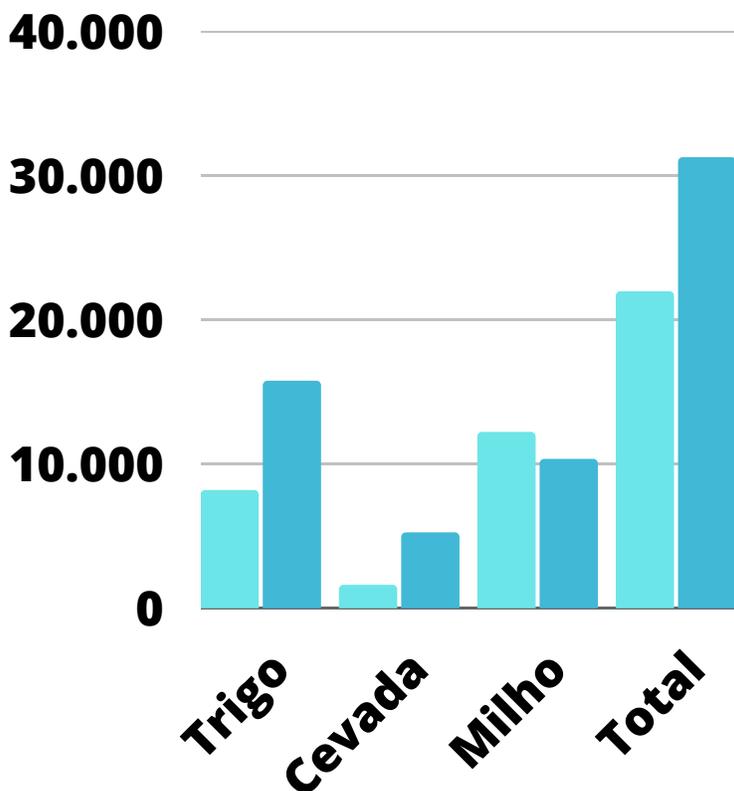
A exportação de grãos ucranianos na campanha de comercialização de 2022/23 é de mais de 22 milhões de toneladas.

De acordo com dados operacionais do Serviço de Alfândega do Estado, em 28 de dezembro, desde o início da campanha de comercialização de 2022/23, a Ucrânia exportou 22,024 milhões de toneladas de grãos e leguminosas, das quais 4,141 milhões de toneladas em dezembro.

Nota-se que, para o mesmo período da temporada anterior, esse número totalizou 31,575 milhões de toneladas, das quais 5,479 milhões de toneladas foram embarcadas em dezembro.



EXPORTAÇÃO DE GRÃOS. SAFRA 2022/23 EM M DE TONS



A Ucrânia está gradualmente se tornando um líder na garantia da segurança alimentar mundial. Isto foi declarado pelo presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy, em 28 de dezembro.

Ele observou que, no âmbito da primeira dessas iniciativas, em apenas cinco meses, nas condições de uma guerra em grande escala, mais de 15 milhões de toneladas de alimentos ucranianos foram enviados para exportação para mais de quarenta países do mundo.

"Mais de 30 estados doadores e quase R\$ 200 milhões são nossa segunda iniciativa de grãos,

humanitária. A União Europeia, o Qatar, a Turquia, o Japão, a Noruega, a Coreia, o Canadá e os Estados Unidos são apenas o início de um corredor humanitário global para os países que enfrentam a ameaça da fome. Fome por causa da Rússia", acrescentou, comentando o programa de grãos da Ucrânia.

LOGÍSTICA

O volume de negócios de carga dos portos ucranianos em 2022 foi reduzido em três vezes devido à invasão da Rússia Soviética.

Devido à invasão militar em larga escala da Ucrânia pela Rússia, que começou em fevereiro, o volume de negócios de carga esperado dos portos marítimos até o final de 2022 foi reduzido três vezes em comparação com o ano passado - para 50,8 milhões de toneladas. Esta avaliação foi expressa pelo presidente em exercício da Empresa Estatal "Autoridade de Portos Marítimos da Ucrânia"

O transbordo previsto dos portos do Danúbio aumentará significativamente em comparação com o ano passado, em particular, o porto de Izmail – mais de duas vezes, para 8,6 milhões de toneladas, o porto de Reni – cinco vezes, para

6,9 milhões de toneladas, o porto de Ust-Danúbio – 12,2 vezes, para 783 mil toneladas. A principal razão, porque eles terão volume adicional que não poderia tomar portos ocupados (porto Mykolaiv.).

Em relação aos portos da Grande Odessa, o transbordo de todas as nomenclaturas de carga foi realizado apenas até 24 de fevereiro. Desde agosto, após a abertura do corredor de grãos, os portos de Odesa, Chornomorsk e Pivdennyi retomaram parcialmente seu trabalho no embarque de grãos.

Ao mesmo tempo, espera-se que, de acordo com os resultados de 2022, o porto de Odessa reduza o volume de negócios de carga quase três vezes - para 7,7 milhões de toneladas, o porto do Mar Negro - em 2,2 vezes, para 11,7 milhões de toneladas, Pivdennyi - em 3,5 vezes, para 15,2 milhões de toneladas.

Durante 150 dias de operação do "corredor de grãos", mais de 600 navios foram enviados da Ucrânia

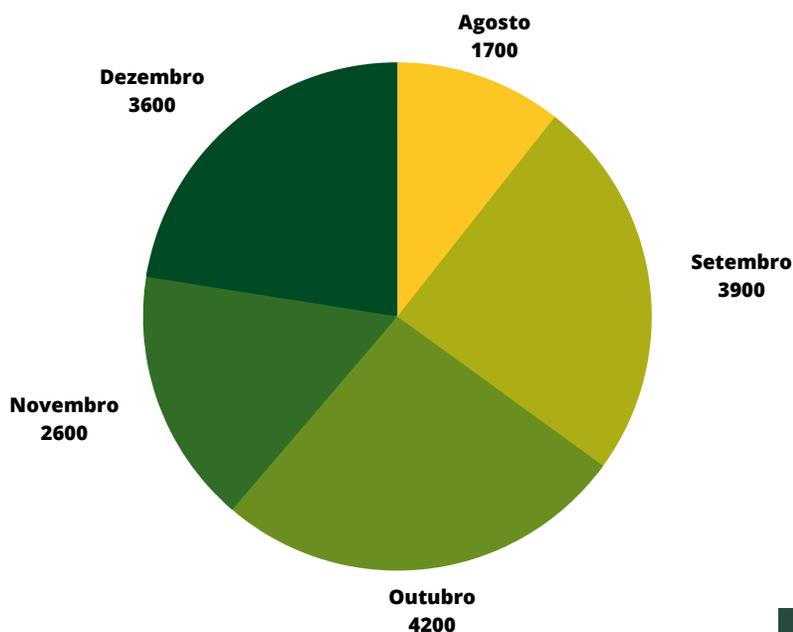
Em 150 dias desde o início do envio do primeiro navio dos portos de Odesa como parte do "corredor de grãos", 605 navios deixaram a Ucrânia. Isso foi anunciado em 29 de dezembro pelo Ministério da

Economia da Ucrânia.

Também é esclarecido que em 28 dias de dezembro, 100 navios com uma carga de 3,6 milhões de toneladas de produtos agrícolas deixaram os portos ucranianos. O número médio de navios embarcados por dia no mês atual é inferior a quatro.

Em geral, 15,9 milhões de toneladas de produtos agrícolas foram exportados da Ucrânia através do "corredor de grãos". Em particular, trigo - 4,7 milhões de toneladas, milho - 7 milhões de toneladas, acrescenta a mensagem.

EXPORTAÇÃO DE GRÃOS. SAFRA 2022/23 EM M DE TONS



SEMEADURA

Foram colhidos 66,2 milhões de toneladas de grãos e oleaginosas.

A partir de 29.12.22, a colheita bruta de todos os grãos e oleaginosas na Ucrânia totalizou 66,2 milhões de toneladas, em particular, as culturas tardias coletaram 35,6 milhões de toneladas, para a semana adicionou 1,6 milhão de toneladas.

Cerca de 22% das lavouras de milho ainda não foram colhidas e permanecem no campo.

SEMEADURA

Os agricultores ucranianos em 2023 aumentarão a área de semeadura de oleaginosas.

O aumento da área cultivada sob oleaginosas - canola, soja, girassol é previsto.

Isso está relacionado ao fato de que o custo de uma tonelada de oleaginosas é maior e o custo da logística em termos de tonelada é menor. Ou seja, os agricultores poderão ganhar mais a partir de 1 ha. Este é um fator positivo para os agricultores, macroeconomia e acrítico para a rotação de culturas.

PREÇOS

Os indicadores FOB do Mar Negro do trigo ucraniano são 10-19% menores do que os números do ano passado.

Apesar da alta volatilidade e dos saltos de preços para máximas históricas durante 2022, os indicativos da oferta de trigo ucraniano com base no FOB Mar Negro em 33-58 USD / mt, ou 10-19% menor do que um ano antes.

No final de dezembro, os preços indicativos de oferta de trigo com proteína 12,5%, 11,5% e trigo para entrega em janeiro foram registrados na faixa de 290-305, 280-300 e 250-265 USD/mt FOB. Enquanto 2021 terminou com preços de oferta para posições semelhantes nas faixas de 329-338, 327-336, 308-318 USD / mt FOB.

FRETE

Os líderes de frete de dezembro tornaram-se graneleiros capesize.

Do ponto de vista da situação do frete, os verdadeiros "aniversariantes" do último mês de 2022 foram os graneleiros capesize, que conseguiram não apenas melhorar significativamente suas

próprias posições, mas também garantir um aumento no índice de tonelagem de frete do Báltico (BFI) em geral. Este fato foi observado na revisão mensal do mercado mundial de frete pelo colunista de frete Valery Voinichenko.

"O BFI, que era de 1338 pontos no início de dezembro, encerrou o último pregão de 2022 em torno de 1515 pontos (+13,2%)", disse o especialista.

De um modo geral, o valor médio do BFI em dezembro foi de 1453 pontos, o que representa 155 pontos, ou seja, 11,9% superior ao valor de novembro. Ao mesmo tempo, o nível do BFI como um todo atingiu 1523 pontos no quarto trimestre, o que representa 132 pontos, ou 8% a menos do que no trimestre anterior.

"Ou seja, a situação do frete no quarto trimestre foi pior do que no terceiro. A defasagem em relação ao indicador do quarto trimestre de 2021 (5140 pontos) geralmente chega a três vezes. Em geral, de acordo com os resultados de todo o ano de 2022, o nível médio do BFI foi de 1941 pontos em comparação com 2943 pontos em 2021 e 1064 pontos em 2020", afirmou V. Voinichenko.



**AQUI A SUA
MARCA NÃO
TEM LIMITE
DE ALTA**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



TENHA O MUNDO DO **AGRONEGÓCIO**

NA PALMA DA SUA MÃO!

FALE CONOSCO E SAIBA COMO!





Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

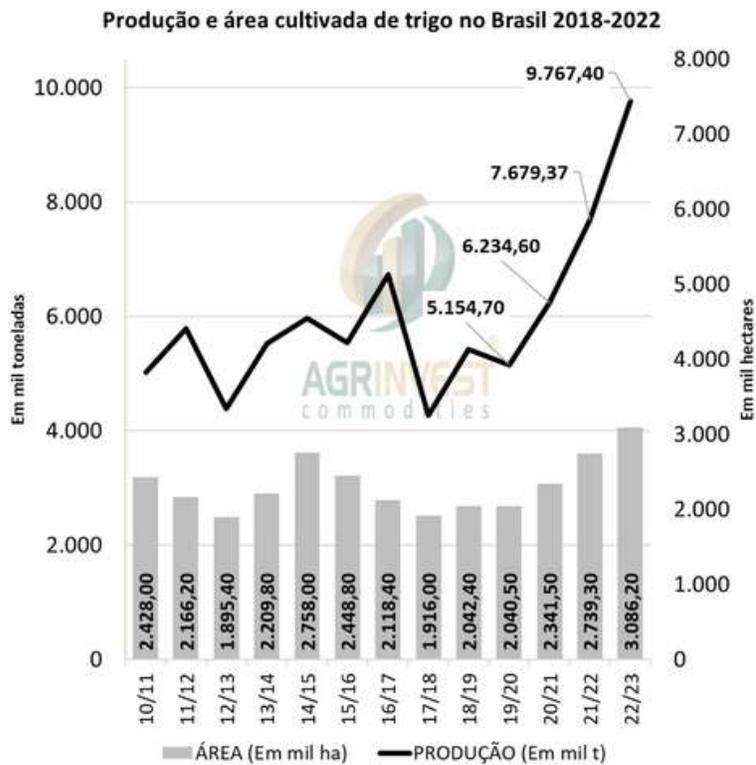
MESMO COM SAFRA RECORDE, BRASIL TERÁ QUE IMPORTAR MUITO TRIGO EM 2023

CONAB ELEVA A PRODUÇÃO DE TRIGO SAFRA 2022

A Conab trouxe nesta 5ª-feira (12), os dados do seu 4º Levantamento de Previsão de Safra 2022/23. Com 100% da colheita de trigo da última temporada finalizada no Brasil, a estimativa da companhia agora é de uma produção de 9,76 milhões de t. Isso representa um aumento de 27,2% em relação a safra passada.



Houve aumento de 12,7% na área cultivada com trigo no Brasil, que passou de 2,73 milhões de ha em 2021 para 3,08 milhões de ha em 2022. A produtividade média nacional teve aumento de 13% ano a ano, saindo de 2,8 t/ha para 3,2 t/ha no último ciclo.



Embora a produção apresentada pela Conab seja o maior volume de trigo já colhido no país, a perspectiva de alguns agentes do mercado brasileiro de trigo era que a última safra tivesse uma produção acima de 10 milhões de t. No entanto, as chuvas que atingiram a safra de trigo paranaense em plena fase de maturação e colheita, deterioraram a qualidade do cereal e trouxeram perdas no rendimento da cultura.

Por outro lado, no Rio Grande do Sul,

o clima favorável ao trigo foi determinante para uma safra recorde no estado, ficando próxima de 5 milhões de t, caracterizando um aumento de 41,6% ante a produção da safra anterior.

Vale a pena ressaltar o aumento da participação da região Sudeste na produção brasileira de trigo, que aumentou 42,3% de uma safra para outra, saindo de 426 mil t em 2021 para atuais 606,1 mil. A região do Cerrado, compreendida no estado de Minas Gerais, teve uma produção de quase 300 mil toneladas.



COMO FICAM OS PREÇOS DO TRIGO COM ESTA OFERTA ABUNDANTE?

Com a oferta de trigo aquecida no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, vemos um mercado pressionado no curto prazo, registrando consecutivas desvalorizações nas últimas semanas.

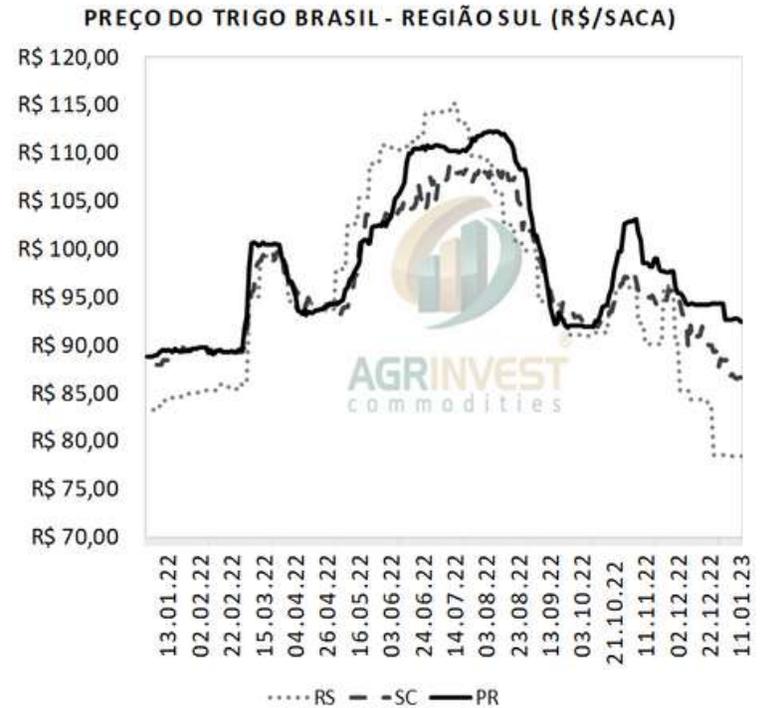
No Paraná, devido a perda de qualidade do trigo pelas chuvas, há restrição na oferta de trigo tipo 1, mais demandado pela indústria moageira, o que dá suporte para que a queda nas cotações seja mais moderada ante o trigo gaúcho.



Ainda assim, notamos que os preços praticados para a saca de 60 Kg de trigo FOB paga ao produtor está em seus patamares mais baixos em um ano para a região principal de cultivo no Brasil.

Pesam sobre os preços do trigo no mercado doméstico, a oferta aquecida do cereal, cuja colheita acabou de ser finalizada, associada a demanda enfraquecida pelos compradores no começo do ano, assim como, a

desvalorização do dólar ante o real, que enfraquece a paridade de importação, causando pressão adicional aos indicadores.



PREÇO DO TRIGO BR - VARIÇÃO SEMANAL

	RS	SC	PR	LOTE RS	LOTE PR
11.01.23	R\$ 78,43	R\$ 86,66	R\$ 92,39	R\$ 1.500,00	R\$ 1.700,00
04.01.23	R\$ 78,43	R\$ 86,78	R\$ 92,69	R\$ 1.520,00	R\$ 1.720,00
VAR %	0,0%	-0,1%	-0,3%	-1,3%	-1,2%

PROBLEMAS COM O TRIGO DO PARANÁ

Embora o Brasil tenha colhido uma safra recorde de trigo em termos de produção, precisamos lembrar que segundo o Departamento de Economia Rural do Paraná (Deral), apenas 50% da safra paranaense foi classificada como trigo tipo 1, cereal mais demandado pela indústria moageira para produção de farinhas voltadas para massas e panificação.



O trigo de tipo 2, 3 e outros usos, corresponde aos outros 50% da produção, mas apenas o trigo tipo 2, é que pode de alguma maneira ser aproveitado pelos moinhos, pois sendo misturado com um trigo de qualidade superior (blands), pode ser utilizado na produção de farinhas utilizadas na fabricação de biscoitos e massas para pizza, que demandam de uma farinha mais fraca em força e mais extensível.

No entanto, a preferência continua sendo para o trigo tipo 1, já que outros requisitos de qualidade são avaliados no grão de trigo e, posteriormente na farinha, sendo um deles, o Falling Number (FN), que determina o número de queda.

Embora 50% da safra de trigo do Paraná tenha sido classificada como tipo 1, muitos moinhos relataram que o FN estava baixo, o que poderia afeta a qualidade da massa que era produzida com a farinha de um trigo de FN baixo.

POR QUE ISSO ACONTECE?

Quando falamos de Falling Number baixo para o trigo, estamos automaticamente vendo um grão com alta atividade enzimática. Isso quer dizer, que o processo de fermentação da massa, por exemplo, para a produção de um pão, ocorre muito acelerada, mas ao mesmo tempo, não possui estabilidade. Ou seja, embora o crescimento da massa ocorra rapidamente, essa massa não se

mantém, ocorrendo uma desordem no processo fermentativo e impactando na qualidade do produto final.

Isso explica então, a necessidade que o Brasil terá de continuar importando trigo, mesmo tendo registrado uma safra recorde.

DEMANDA DE TRIGO PELO BRASIL

De acordo com a Conab, o estoque inicial da temporada 2022/23 é estimado em 722,5 mil t, que acrescido a safra de 9,76 milhões de t, resulta em uma oferta de quase 10,5 milhões de t.

O consumo anual é projetado em 12,3 milhões de t, enquanto que a exportação é prevista em 3,0 milhões de t, que se confirmadas, repetiriam o feito registrado no ano anterior.

Sendo assim, a perspectiva da companhia é que a demanda de trigo importado continue elevada, em 6 milhões de toneladas, mantendo a tendência no volume de importação dos últimos anos mesmo a safra recorde brasileira.

Por fim, embora vemos um volume alto de estoque final, avaliado em 1,19 milhão de t, precisamos lembrar que nesse volume provavelmente está o trigo de qualidade inferior, que não será absorvido pela indústria de moagem, devendo boa parte ser destinado para alimentação animal.

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMP.	CONSUMO	EXP.	ESTOQUE FINAL
2016	1.420,7	6.726,8	7.088,5	11.470,5	576,8	3.188,7
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021*	2.058,7	7.679,4	6.080,1	12.049,8	3.045,9	722,5
2022** dez/22	722,5	9.550,6	6.100,0	12.290,8	3.000,0	1.082,3
jan/23	722,5	9.767,4	6.000,0	12.294,1	3.000,0	1.195,8

Nota: Estimativa em janeiro/2023.

*Estimativa **Previsão

Estoque de Passagem - Trigo 31 de Julho

QUANDO OS PREÇOS DEVEM SE RECUPERAR?

Concluindo, embora vejamos no curto prazo um cenário baixista para o trigo, especialmente porque o Rio Grande do Sul não está apresentando um ritmo acelerado de vendas para exportação, mantendo a oferta de trigo doméstico aquecida. À partir do 2º trimestre do

ano, devemos ver uma recuperação nos preços do trigo, visto a restrição na oferta de trigo de qualidade para moagem. Dessa forma, vendedores que possuam trigo de boa qualidade na entressafra poderão ser beneficiados com melhores preços. No entanto, não podemos deixar de lembrar o fato de as cotações do trigo brasileiro serem altamente influenciadas pela variação cambial, cenário este, que não podemos prever qual comportamento a moeda americana irá tomar ao longo deste ano, especialmente diante de um quadro com diversas incertezas políticas e econômicas no Brasil.

Cabe ao produtor e ao comprador, avaliar todos os fundamentos de mercado para buscar o momento mais oportuno para a sua tomada de decisão.

AGRINVEST

VOCÊ SABIA?

Você sabia que o trigo para biscoitos não é o mesmo que o trigo para pães?

O trigo possui diferentes variedades. Cada tipo de trigo, determina a sua finalidade.

O trigo durum e duro, por exemplo, é destinado para a fabricação de massas, por possuir maior grau de força (W), maior tenacidade e elasticidade, atividade enzimática baixa e alto teor de glúten.

Os grãos de trigo duro e semi duro, são os mais utilizados na produção de farinha que serão destinadas para a fabricação de pães e outros tipos de panificados. Sua característica é de um equilíbrio de força (W), entre um trigo mais forte e fraco. A atividade enzimática do trigo voltado para a produção de pães também precisa ser equilibrada, para que o processo de fermentação seja bem sucedido. Desta forma, a massa terá um nível médio de elasticidade e extensibilidade.

Já o trigo ideal para a produção de biscoitos, é composto por grãos das variedades mole e semi duro, resultando em uma farinha mais fraca em grau de força (W), fazendo com que a massa seja mais extensível e menos elástica.



Durum



Duro



Semi duro



Duro



Semi duro



Mole

Continua na parte 2...

Leve a
inteligência das
tradings para
dentro do seu
negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





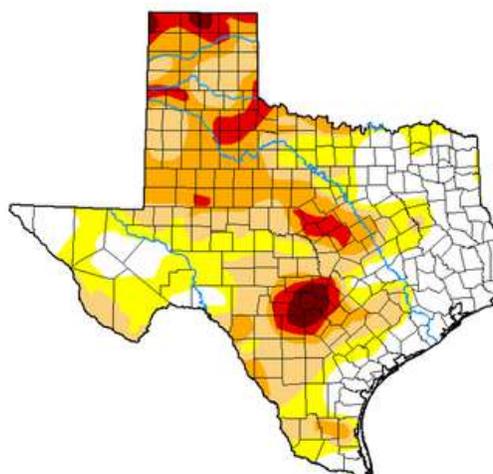
Bruna Stewart
Analista Pleno

USDA FOI BAIXISTA PARA A PLUMA

Conforme esperado, o estoque final global apresentou um aumento de 0,43 milhão de fardos, gerado pelo aumento na produção americana e pela redução no consumo global. Nos Estados Unidos, a produção está estimada em 14,68 milhões de fardos, número acima do esperado pelo mercado (14,1 milhões) e, também, do relatório de dezembro que foi de 14,24 milhões de fardos.

U.S. Drought Monitor
Texas

January 10, 2023
(Released Thursday, Jan. 12, 2023)
Valid 7 a.m. EST



Intensity:

- None
- D0 Abnormally Dry
- D1 Moderate Drought
- D2 Severe Drought
- D3 Extreme Drought
- D4 Exceptional Drought

The Drought Monitor focuses on broad-scale conditions. Local conditions may vary. For more information on the Drought Monitor, go to <http://droughtmonitor.unl.edu/About.aspx>

Author:

Richard Tinker
CPC/NOAA/NWS/NCEP



droughtmonitor.unl.edu

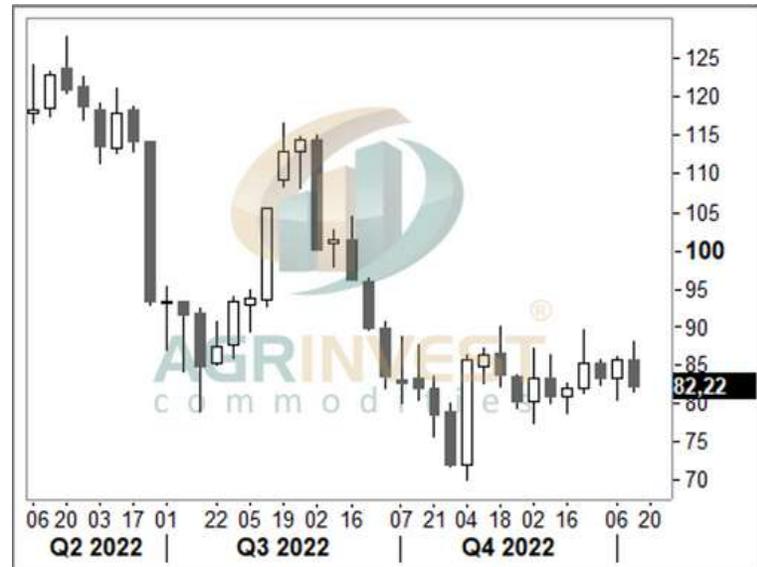
A exportação norte-americana veio abaixo do esperado de 12,12 milhões. O número reportado é de 12 milhões de fardos, queda de 0,25 milhão de fardos com relação ao último reporte. Com isso, o estoque final apresentou um aumento relevante e chegou em 4,2 milhões de fardos, aumento de 0,7 milhão com relação a dezembro. O aguardado pelo mercado variava de 3,5 a 3,8 milhões.

A área plantada ficou em 13,76 milhões de acres (5,56 milhões de hectares) e a colhida em 7,44 milhões de acres (3 milhões de hectares). O abandono de área apresentou um aumento e chegou em 45,9%, maior já reportado. O ano de 2022 foi marcante para a cultura do algodão nos Estados Unidos, por conta de uma forte estiagem na região do Texas. Em julho, o estado, responsável por quase 40% da produção de algodão dos EUA, bateu o recorde de maior temperatura para o mês, em 128 anos, de acordo com os dados do NOAA. Ficou atrás apenas dos meses de julho em 1936 e 2012. O Texas foi o único a atingir esse patamar, apesar de o calor ter se alastrado para os demais estados.

Como nos EUA o algodão é cultivado de abril a setembro, em média, a cultura sofreu com o clima quente e seco nas suas principais fases de desenvolvimento. Por agora, o clima no estado vem melhorando, entretanto, boa parte das áreas continuam sob seca moderada a severa.

Na semana o algodão acumula queda de 3,72% e encerra cotado a US\$ 82,45 cents/lp.

VARIAÇÃO SEMANAL DO ALGODÃO EM NY (US\$ CENTS/LP)



Informação na palma de sua mão, a qualquer momento.

DISPONÍVEL NO Google Play Download on the App Store

inteligencia.agrinvest.agr.br

AGRINVEST
c o m m o d i t i e s



AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA CBOT, NY E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.



SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!

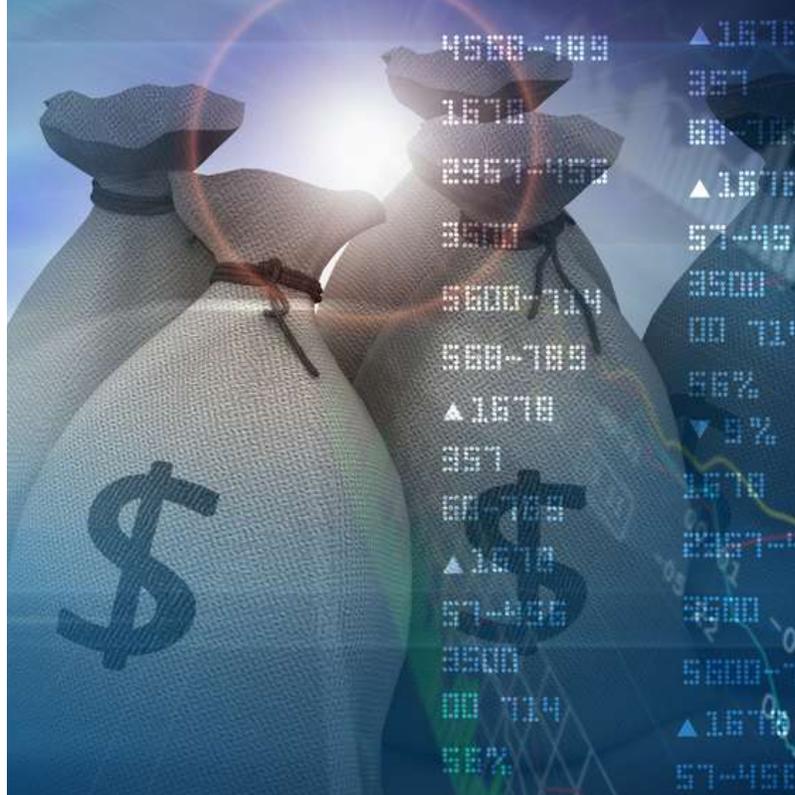


MERCADOS

Por Eduardo Vanin



Ações de consumo na China disparam. Ações de restaurantes, hotéis, turismo, aéreas sobem forte. Ações de tecnologia também subiram bem na Semana. De uma vez só os planejadores chineses estão reabrindo a China e também estão reduzindo a mão pesada sobre alguns setores, principalmente de tecnologia. Permitiram que a Didi volte com seus APP's, um sinal de que a linha dura do partido ficou para trás. Agora os planejadores chineses parecem estar muito mais preocupados com o crescimento e a estabilidade social. Ações ligadas ao turismo na Europa subiram forte também. O ticket do turista chinês é a soma do americano, alemão e francês. Em 2019 os chineses gastaram com turismo 260 bilhões de dólares. Investidores



saíram às compras de tudo que está ligado à China e essa nova fase. Commodities, moedas de commodities e ações ligadas ao turismo. O real entrou na festa. Ontem o câmbio no Brasil bateu o menor nível desde a eleição. Momento de pagar contas? Ontem meu colega Jeferson Souza estava falando com produtores sobre o bom preço dos fertilizantes em reais. O barter está muito atrativo para 2024.

O macro está uma pintura. Bolsas, bonds, commodities e moedas de exportadores em alta na semana. O cobre é o campeão da alta com mais de 7% até essa manhã. Dentre as moedas, o bath da Tailândia e o real do Brasil são os dois grandes ganhadores. O real

devido às commodities e o bath pelo turismo, é o número #1 quando se fala em destinos preferidos dos chineses. Inflação nos EUA em linha e salários subindo mais lentamente. Fora isso, a maioria dos indicadores nos EUA continuam mostrando que a maioria das empresas já virou a chave, de contratar mais para demissões. As grandes anunciaram grandes cortes, sendo o maior exemplo a Amazon com 20 mil. Agora só falta as pequenas e médias. As apostas em corte de juros ainda esse ano aumentaram essa semana. O IDX vai encerrar a semana com queda de 1,8%, maior queda em nove semanas.

O USDA trouxe boas surpresas novamente. Nos EUA reduziu a área colhida do milho e da soja. No milho a relação área colhida/plantada é uma das menores em mais de 40 anos. Muitos produtores em Kansas e Nebraska optaram por silagem das lavouras de milho, reduzindo a área colhida. Na soja o USDA mexeu mais uma vez na produtividade - esse ano a projeção do USDA foi muito volátil. Em maio veio com 51,4 b/a, na sua primeira revisão em agosto veio com 51,9 b/a, depois baixou em setembro para 50,5 b/a, cortou novamente em outubro para 49,8 b/a, subiu para 50,2 b/a em novembro e agora cortou para 49,5 b/a, a mais baixa da temporada. Em

todos os relatórios a produtividade da soja foi uma surpresa em relação à mediana das estimativas. O ajuste na produção foi a forma do USDA explicar os estoques trimestrais mais baixos no dia 1º de dezembro - milho, soja e trigo abaixo do esperado. Os estoques de milho nas fazendas é o mais baixo desde 2012-13. Os basis do milho americano continuarão muito firmes ao longo do ano, por isso o USDA cortou mais uma vez a projeção de exportação. Fora dos EUA dois destaques: cortes de produção na Argentina e redução da demanda por soja na China. O número de produção para a Argentina em 45,5 milhões de toneladas ainda é muito alto em relação à Bolsa de Cereales (41 milhões) e a Bolsa de Rosários (37 milhões).

Na bolsa de Dalian a semana foi positiva para o farelo e negativa para os óleos vegetais. Para o suíno mais uma semana de sangria. A oferta de carne está aumentando rapidamente e o consumo ainda está capenga. A margem dos produtores afundou ainda mais - muito já estão

perdendo dinheiro. O esse ciclo de desova for igual ao de maio do ano passado, a reversão das margens ruins deve acontecer por volta de junho. Menor demanda interna por rações na China, produtores reduzindo farelo nas rações e

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO



EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou na primeira semana do ano 261,60 mil toneladas. Em janeiro de 2022 o total foi de 2,45 milhões de toneladas.

Ainda estão nomeadas para janeiro exportação de 888,29 mil toneladas, portanto o comprometido para o mês é de 1,15 milhão de toneladas, inferior a janeiro do ano passado. A previsão da CONAB é de safra recorde para 2023, com produção de 153,48 milhões de toneladas e exportação de 96,58 milhões de toneladas.

Em 2022 a China foi destino de 53,74 milhões de toneladas contra 60,48 milhões de toneladas em 2021. Outros

destinos da oleaginosa brasileira em 2022 foram Espanha (3,31 milhões de toneladas), Tailândia (2,83 milhões de toneladas) e Irã (2,27 milhões de toneladas).



EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 5 dias úteis de janeiro 1,88 milhão de toneladas, 45% do exportado em janeiro do ano passado (2,73 milhões de toneladas).

No acumulado da safra 21/22 o total embarcado soma 42,50 milhões de toneladas, volume recorde. Ainda estão nomeadas para o mês de janeiro exportação de 2,67 milhões de toneladas, portanto o comprometido de fevereiro a janeiro é de 45,18 milhões de toneladas. O recorde anterior ocorreu na temporada 18-19 quando foram embarcadas

40,96 milhões de toneladas. A janela de exportação do cereal compreende os meses de fevereiro a janeiro.

O principal destino do milho brasileiro em 2022 foi o Irã, que importou 6,08 milhões de toneladas (alta de 69,03% quando comparado ao ano anterior). Além do Irã outros compradores do cereal foram Japão com 4,72 milhões de toneladas (alta de 145,17%) e Egito com 3,31 milhões de toneladas (queda de 2,23%).



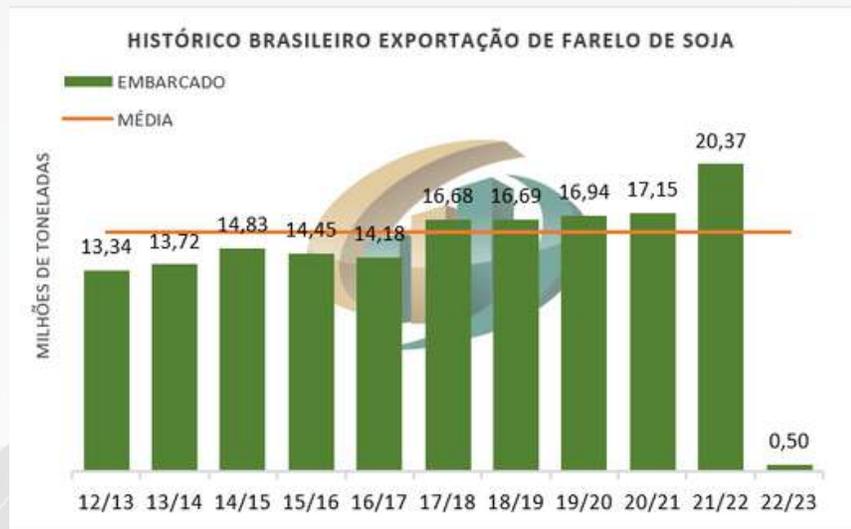
EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou na primeira semana de janeiro 500,50 mil toneladas. No primeiro mês de 2022 o total foi de 1,45 milhão de toneladas.

Ainda estão nomeadas para janeiro exportação de 1,09 milhão de toneladas, portanto o comprometido para o mês é de 1,59

milhão de toneladas, superior a janeiro do ano passado. Segundo a ABIOVE a expectativa é que em 2023 ocorra processamento de 40,20 milhões de toneladas de farelo, e exportação de 20,00 milhões de toneladas. Em 2022 o total embarcado pelo Brasil foi de 20,37 milhões de toneladas.

Em 2022 a Indonésia foi o maior comprador do farelo brasileiro com 3,09 milhões de toneladas, seguido da Tailândia com 2,69 milhões de toneladas.

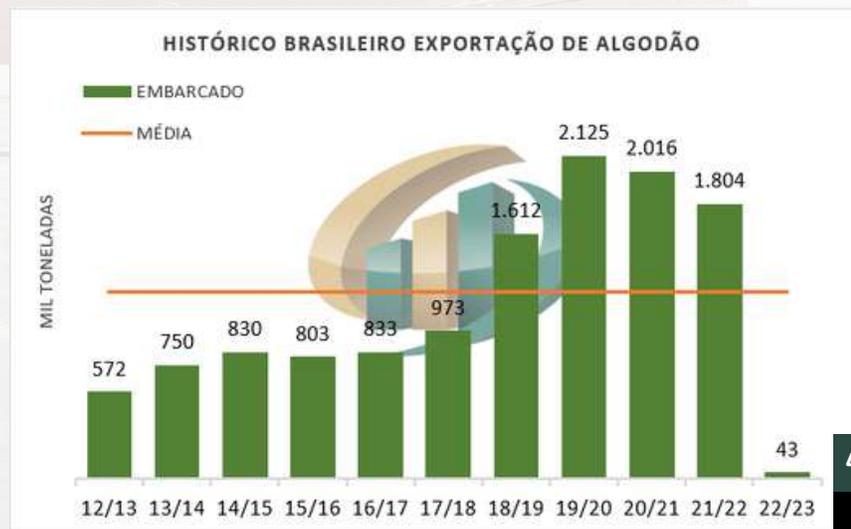


EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou até a primeira semana de janeiro 42,73 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 199,41 mil toneladas.

A CONAB estima para 2023 produção de 2,98 milhões de toneladas de algodão e exportação de 1,98 milhão de toneladas. Em 2022 foram embarcadas 1,80 milhão de toneladas.

Os maiores compradores do algodão brasileiro em 2022 foram a China com 521,48 mil toneladas, Paquistão com 245,15 mil toneladas e Turquia com 220,96 mil toneladas.

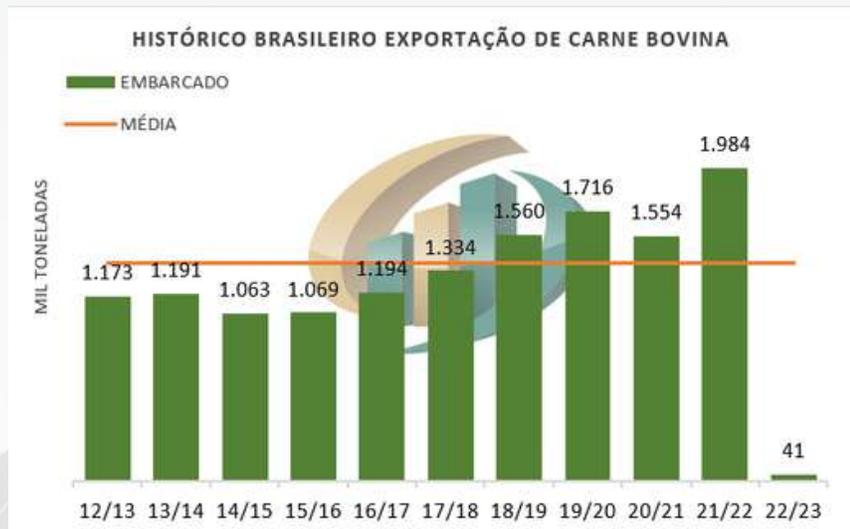


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiras 4 dias úteis de janeiro 40,80 mil toneladas. Em janeiro de 2022 foram embarcadas 137,51 mil toneladas.

Em 2022 a exportação de carne bovina atingiu recorde histórico com 1,98 milhão de toneladas. A China comprou no último ano 1,24 milhão de toneladas de carne bovina brasileira, aumento de 71,23%

quando comparado ao ano anterior e 60,23% do total embarcado. Egito, Estados Unidos e Chile comparam juntos apenas 252,62 mil toneladas.

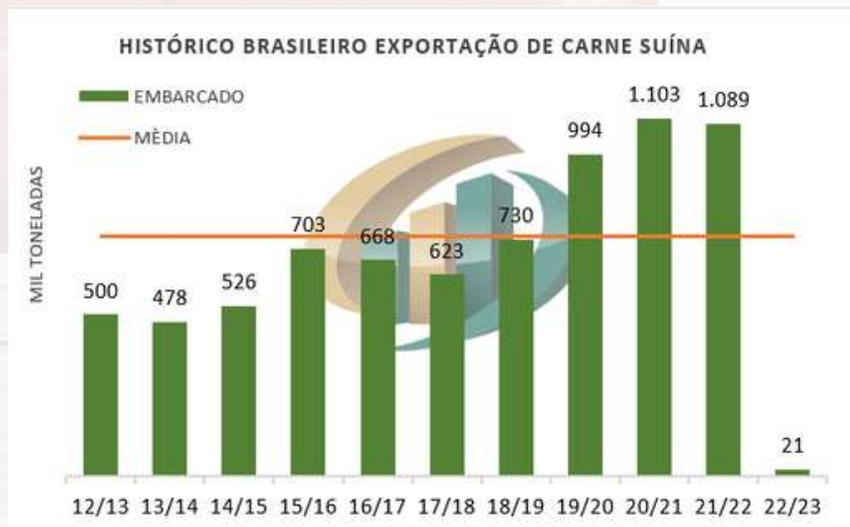


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou até a primeira semana de janeiro 21,30 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 72,40 mil toneladas.

Em 2022 a exportação de carne suína atingiu 1,09 milhão de toneladas, inferior ao embarcado em 2021 (1,10 milhão de

toneladas). Em 2022 a China importou 459,96 mil toneladas de carne suína, redução de 13,51% quando comparado ao ano anterior. Hong Kong importou 95,42 mil toneladas (queda de 36,14%) e Filipinas importou 79,06 mil toneladas (alta de 138,20%).



AGENDA SEMANAL

16

SEGUNDA-FEIRA

EUA: (FERIADO DIA TODO)

BRASIL - Boletim Focus

CHINA - PIB - Produto Interno Bruto

CHINA - Vendas no Varejo

CHINA - Produção Industrial

18

QUARTA-FEIRA

JAPÃO - Decisão sobre a Taxa de Juros - BoJ

ZONA DO EURO - CPI - Índice de Preços ao Consumidor

EUA - PPI - Índice de Preços ao Produtor

EUA - Vendas no Varejo

EUA - Produção Industrial

EUA - Estoques das Empresas

EUA - Variação de Estoques de Petróleo Bruto - API

17

TERÇA-FEIRA

ZONA DO EURO - Sentimento Econômico - ZEW

EUA - Índice de Atividade Industrial - NY Empire State

19

QUINTA-FEIRA

EUROPA - Discurso Lagarde - Presidente do BCE

EUROPA - Ata da reunião de Política Monetária - BCE

EUA - Índice FED Filadélfia

EUA - Construção de Novas Casas

EUA - Pedidos Iniciais de Auxílio-Desemprego

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA

CHINA - Decisão sobre a Taxa de Juros - PBoC

20

SEXTA-FEIRA

EUA - Vendas de Casas Usadas

EUA - Vendas Semanais - USDA



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0221

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA

 **(41) 99958.6254**

 **AGRINVEST COMMODITIES**

 **@AGRINVEST**

 **AGRINVEST COMMODITIES**

 **DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR**